

ESEF 70 ANOS: O PROCESSO DE FEDERALIZAÇÃO SOB O OLHAR DISCENTE

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Tuany Defaveri Begossi

Silvana Vilodre Goellner (Orientador)

Esta pesquisa analisa o processo de Federalização da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que no ano de 2010 completou 70 anos. Fundamentada no aporte teórico-metodológico da História Cultural, o processo foi analisado sob o olhar dos discentes graduados em 1970 sendo estes membros da primeira turma formada sob o regime federal de ensino há quarenta anos. Desta forma, foram analisadas fontes de diferentes natureza, tais como documentos, atas de reuniões, livros, reportagens de jornal, fotografia entre outras. Além disso, foi observado também aspectos relacionados a estrutura e funcionamento da Escola como um todo. Para tanto, recorremos a História Oral entrevistando discentes e docentes do período, uma vez que a evidência oral, transformando os “objetos” de estudo em “sujeitos”, contribui para a história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira (THOMPSON, 1992, P.136). Nesse sentido o depoimento oral, foi produzido e processado contemplando os seguintes procedimentos metodológicos: a) Identificação das pessoas a serem contatadas para as entrevistas; b) Elaboração de roteiros para cada; c) Realização da entrevista com gravação digital; d) Processamento da entrevista – transcrição, conferência de fidelidade, copidesque e leitura final; e) Devolução da entrevista na linguagem escrita para a conferência do entrevistado; f) Assinatura, por parte do entrevistado, de um documento concedendo ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física e propriedade e os direitos de divulgação do depoimento de caráter histórico e documental. Da análise realizada, chegamos a conclusão que a federalização da ESEF foi vivenciada de modo distinto pelos integrantes de sua comunidade, enquanto alguns defendiam sua concretização e agiam em sua defesa, para muitos nem sequer era viabilizada. Por isso esta turma de 1970 vivenciou a federalização de modo muito peculiar, por dentro do processo, mas, em certa medida, muito afastada dele.